



Cláudia Andujar

Índia da tribo ianomami, de Roraima, em foto que compõe a exposição audiovisual que será inaugurada hoje no Masp

No Masp, exposição de fotos mostra o genocídio dos índios ianomami

Da Reportagem Local

O Museu de Arte de São Paulo (Masp) expõe a partir das 19h30 de hoje uma instalação audiovisual com 300 fotos sobre os índios ianomami produzidas pela fotógrafa Cláudia Andujar desde 1971. As imagens, que serão multiplicadas através de espelhos em 30 painéis verticais, dispostos no primeiro andar do Masp, mostram o retrato de uma das mais numerosas populações indígenas da América do Sul, com 9.880 índios, ameaçada de extinção pela invasão de cerca de 45 mil garimpeiros em suas terras, na região sudeste de Roraima.

A instalação "Genocídio do Ianomami: Morte do Brasil", organizada pela Comissão pela Criação do Parque Ianomami, fundada em 1978, presta ainda uma homenagem ao

índio ianomami Davi Kopenawa, que recebeu em 88 o prêmio Global 500, da Organização das Nações Unidas (ONU), pelo seu trabalho na preservação ambiental. A ambientação criada para a instalação mistura a música de Marlui Miranda com sons indígenas, composições do minimalista Steve Reich e música japonesa.

Além da instalação, estarão expostos alguns objetos feitos pelos índios, como uma cesta de colheita e uma panela de cerâmica trazida como prêmio de guerra de uma tribo ianomami hoje extinta, da região do rio Apiaú. Instrumentos de rituais também farão parte de exposição. Um boneco usado nas pajelanças pelas tribos de serra Parriná representa o alter-ego de uma criança adoentada. Através do boneco o pajé exorciza a criança dos espíritos que lhe causam a moléstia.

Nascida em Neuchatel, na Suíça, em 1931, Cláudia interessou-se pelas causas indígenas quanto estudante no Huston College, em Nova York. Sem completar os estudos, ela veio ao Brasil, por volta de 1950, e descobriu na fotografia um meio de expressar sua visão sobre os problemas dos índios. Foi durante uma reportagem especial da Abril sobre a Amazônia, em 1971, que ela entrou em contato com os ianomami e decidiu acompanhar as transformações desses povos espalhados por 9 milhões de km².

Genocídio do ianomami: Morte do Brasil - Instalação audiovisual de 300 fotos sobre as tribos ianomami produzidas pela fotógrafa Cláudia Andujar. Local: Museu de Arte de São Paulo (av. Paulista 1.578, região central, tel. 251-5644). De terça a sexta, das 13h às 17h; sábado e domingo, das 14h às 18h. Entrada franca.